

A REPRESENTAÇÃO DE PRÁTICAS SADOMASOQUISTAS NA TELENOVELA “RODA DE FOGO”¹

Marina Mota Bittencourt²
Guilherme Moreira Fernandes³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

RESUMO

A pesquisa buscou estudar a vivência homossexual e a representatividade na mídia durante um período de censura às diversões públicas, usando a novela *Roda de Fogo* como objeto de estudo. Em meio a isso, a prática do sadomasoquismo foi eleita como ponto central da representação do par romântico gay. Foi feita uma análise a partir de dupla materialidade: 1) análise das cenas relevantes; 2) análise das matérias jornalísticas encontradas em acervos online sobre a representação da identidade homossexual na telenovela. Dessa forma, foi possível pôr em prática os estudos feitos sobre representação e identidade, com um comparativo com a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo da Cultura; Identidade homossexual; Recurso Comunicativo; História da Telenovela; Censura às Diversões Públicas.

Financiamento: CNPq

Introdução

A pesquisa em questão é um recorte dos resultados encontrados na pesquisa de iniciação científica intitulada “Censura, Telenovela e Homossexualidade: o círculo da cultura nas telenovelas ‘Roda de Fogo’ e ‘Mandala’” que estudou os personagens homossexuais dessas telenovelas e constatou multiplicidades de temas representados, além da esfera da existência homossexual em período de censura às diversões públicas. Esse trabalho contribui para a discussão dos efeitos que a ditadura militar teve na sociedade e na mídia. Para os fins do presente estudo, a novela “Mandala” não foi incluída.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Ficção Televisiva Seriada, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFRB/CAHL, email: marinamota@aluno.ufrb.edu.br. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

³ Orientador da pesquisa. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo na UFRB/CAHL e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRB, email: guilherme.fernandes@ufrb.edu.br.

A novela “Roda de Fogo” foi exibida entre 25 de março de 1986 e 20 de março de 1987, pela Rede Globo, substituindo “Selva de Pedra” no horário das oito e teve um total de 179 capítulos⁴. Entre os temas polêmicos, a novela discutiu sobre homossexualidade e as práticas de sadomasoquismo, com os personagens Mário Liberato (interpretado por Cecil Thiré), vilão da trama, e seu mordomo, Jacinto Donato (interpretado por Claudio Curi).

Em geral, o trabalho teve a intenção de promover um debate sobre a forma como os personagens homossexuais são tratados na mídia. Devido à censura, que atuou também no início da “Nova República”, os artistas e a mídia muitas vezes precisaram autocensurar a arte para que evitassem perseguição e cortes. Então, a representação de personagens homossexuais teve de ser feita de forma mais sutil ou de forma mais caricata e pejorativa, para que não fosse cortada pelos censores.

O material encontrado de maior destaque e, por isso, eleito como objeto de estudo para esta comunicação científica é a inserção da prática do sadomasoquismo na relação homoafetiva entre o principal vilão da narrativa e seu secretário particular, ainda que tratado com a maior sutileza devido às ações censórias que cortaram diversas cenas desses personagens, conforme demonstrado pela imprensa.

O cenário da sala de Priapo tornou-se a principal materialidade da pesquisa, dado a recorrência em toda a trama. Este cômodo ficava dentro da casa de Mário e era onde quase todas as discussões ao redor da prática sexual aconteceram. A sala, que continha diversos objetos associados a múltiplas práticas de fetiches no meio do BDSM, incluindo pinturas e esculturas sensuais, também foi lugar das cenas mais importantes do estudo. Devido à censura, porém, nenhum ato sexual acontece, sendo usados no lugar recursos narrativos e textuais como insinuações e metáforas para o entendimento do público.

A sala de Priapo foi o local onde não só a prática sexual é demonstrada, mas também o relacionamento entre Mário e Jacinto. Em diversos momentos da história, Jacinto é apresentado como sendo submisso a Mário, tanto em sua posição como criado como em momentos íntimos.

⁴ Autoria: Lauro César Muniz. Colaboração: Marcílio Moraes. Direção: Dennis Carvalho e Ricardo Waddington. Direção-geral: Dennis Carvalho. Direção executiva I: Paulo Ubiratan. Supervisão: Daniel Filho. Sinopse realizada a partir da Casa de Criação Janete Clair.

Ademais, os objetos ali presentes foram alvo de observação do “mocinho” da atração, que é também desejo homoerótico de seu principal antagonista. O relacionamento sadomasoquista se refere a práticas sexuais onde há um jogo de dominância entre os parceiros envolvidos, durante o qual há inflição de dor física ou moral. O termo se refere a dois tipos de praticantes, sendo eles os sadistas, aqueles que sentem prazer em infligir dor; e os masoquistas, aqueles que preferem ter dor infligida a si mesmos.

Sendo Mário Liberato o vilão da novela e Jacinto seu cúmplice nos crimes, as práticas sadomasoquistas se tornam relevantes quanto ao tipo de representação feita nas telenovelas dos homossexuais da época e seus hábitos, assim como a reprodução de um discurso difamatório em relação àqueles envolvidos em práticas sexuais não habituais. Mário é retratado como um sadista cruel, que não se importa em machucar outras pessoas para conseguir o que quer, demonstrando características narcisistas. Jacinto, em especial, foi um personagem onde muito se empregou esse discurso da associação das práticas sexuais com um mau-caratismo, por seu passado como torturador na época da ditadura.

A pesquisa feita com material jornalístico possibilitou a identificação de padrões de linguagem e opinião segundo os críticos culturais da época, possibilitando pôr em prática os estudos feitos sobre representação e identidade, com um comparativo com a realidade.

Metodologia

O recurso de dupla materialidade foi escolhido por proporcionar um estudo mais detalhado não só do material em si, como também o efeito na mídia, analisado através de material relevante.

Primeiro, a novela precisou ser assistida na íntegra. O material foi acessado através da plataforma GloboPlay, oficial da Rede Globo. Foram 178 capítulos analisados, com somente o capítulo 90 excluído da lista, por não estar disponível na plataforma devido a uma falha em sua recuperação. A plataforma não especificou o motivo exato. Essa seleção foi feita de acordo com a técnica da Telenovela reeditada — TVN-R (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002) e após decupagem, a percepção de

unidades temáticas (plot narrativo) dos personagens a partir da análise temática (BARDIN, 2010; FERNADNES, 2012).

Segundamente, foi feita a coleta de material jornalístico a partir de bancos de dados e acervos (TV-Pesquisa PUC-RJ e Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional) com percepção do recurso comunicativo (LOPES, 2009; FERNANDES, 2013).

Com o material coletado, foi feita uma seleção do material relevante sobre a representação da identidade homossexual na telenovela estudada, usando o critério de relevância ao tema de sadomasoquismo e/ou práticas sexuais não usuais, ou relevância em relação à identidade homossexual de alguma forma. Isso inclui material onde a imagem dos personagens foi usada somente como exemplo em textos sobre representação homossexual na mídia.

A principal fundação teórica utilizada foram os estudos do Círculo da Cultura e representação e identidade de Stuart Hall. Usando o estudo bibliográfico como base, foi feita uma análise dos personagens dentro das novelas, tratando da complexidade da identidade deles dentro do período em que os produtos foram lançados, assim como os processos censórios que sofreram.

Conclusão

Em geral, a forma como a representação dos personagens homossexuais e de práticas de sadomasoquismo foram demonstradas reflete os preconceitos e estereótipos comuns da época em que a novela foi exibida, porém, também demonstram a influência da censura quanto a esse aspecto. Apesar de demonstrar esses fatores superficialmente, os personagens foram escritos de forma complexa. Pode-se entender, então, que o entendimento de que a prática sadomasoquista está relacionada ao caráter dos praticantes tenha sido fundamental para que a censura não entendesse a representação dos mesmos como uma afronta à moralidade.

Para o público, há uma justaposição das práticas sexuais demonstradas e os crimes dos personagens. Isso é inclusive apontado por outros personagens da trama, que usam a sala de Priapo como exemplo da crueldade de Mário.

Por se tratar de um período em que a autocensura era necessária para produção da arte, não se pode dizer que o autor da novela tinha a intenção de demonizar pessoas homossexuais ou práticas sadomasoquistas. Durante a pesquisa em material jornalístico, em entrevistas e apresentações do autor, não houve qualquer indicação que o mesmo estivesse intencionalmente tentando retratar a identidade homossexual de forma negativa. A partir disso, entende-se que o uso de estereótipos pode ter sido uma tentativa de burlar a censura.

Nesta época, havia outros indícios de que a censura nem sempre excluía personagens homossexuais. Entre os casos em que essa identidade foi permitida passagem nas novelas, estavam quase sempre casos em que a representação feita tinha conotações preconceituosas, superficiais e com finais negativos ou abertos. É possível que, justamente por atos sexuais não usuais como os de fetiche de dominação terem sido associados à violência, a representação da identidade homossexual dos personagens Mário Liberato e Jacinto Donato foi permitida pela censura por suas conotações negativas, além das posições dos personagens como vilões da trama. A censura muito provavelmente viu aquilo como uma contribuição ao lixamento social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **A representação das identidades homossexuais nas telenovelas da Rede Globo**: uma leitura dos personagens protagonistas no período da censura militar à televisão. 2012. 364f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **A homossexualidade de personagens protagonistas das telenovelas da Rede Globo**: uma leitura a partir dos periódicos gerais e especializados do acervo da Biblioteca Nacional. 2013. 129f. Relatório de Pesquisa – Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP), Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2013.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **Mentalidade Censória e Telenovela na Ditadura Militar**. 2018. 439f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**: revista semestral do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo: ECA/USP/Paulus, ano 3, nº 1. p. 21-47, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia H. S.; RESENDE, Vera da R. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção e teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.